

# O PROGRESSO

SUPPLEMENTO AO N.º 127

## DESASTRE COM ARMA DE FOGO—MORTE

Publicamos hoje este supplemento para os nossos assignantes da cidade, em virtude de se ter dado hontem um tristissimo acontecimento, uma deploravel desgraça, que acaba de enlutar a nobre familia do sr. conde d'Azenha. Demorar esta triste noticia até domingo proximo, não satisfazia a curiosidade dos nossos assignantes, por isso fazemo-lo hoje com todos os detalhes que nos foi possível colher.

Eis o caso:

A praça de S. Thiago, a malfadada praça que tantos espectaculos de dôr tem acarretado á nossa sociedade, acaba de levar o pranto e o crepe á nobre familia do sr. conde d'Azenha, roubando-lhe para a vala do tumulo um filho querido, o sympathico Ignacio d'Almada Azenha.

Primeiro que tudo, antes de promenorisar o horroroso acontecimento, vamos biographar o infeliz Ignacio d'Azenha.

Novo ainda, com 18 annos cheios de vida, alegre e folgasão, palavreando com todos muito amavelmente, ahi o viamos captivando a sympathia das pessoas que com elle fallavam. Gostava da vida de bohemio e assim passava o tempo, gracejando inoffensivamente com este ou com aquelle.

Tinha uma amasia na praça de S. Thiago, Maria da Conceição Cruz, solteira, de 22 annos de idade, natural do Pará, mulher de vida airada, uma d'essas desgraçadas que habitam o predio n.º 14, d'aquella praça, subordinada ao alcouce d'uma tal Rosa Crispa, com matricula no registo das toleradas.

Hontem, por volta das 9 horas da noite, o pobre Ignacio d'Azenha foi, na companhia d'um seu amigo Manuel Rocha, conhecido pelo *Rocha d'Arões*, rapaz dos seus 23 annos, a casa d'amante. Subiram em alegre convivio para a *sala de espera* e, depois de trocadas algumas palavras de cumprimentos, accordaram todos—o Ignacio, o Rocha e a *Mimi*, nome de guerra da amasia—em mandar buscar á taberna da *Anninhas*, que fica na mesma praça de S. Thiago, uma ração de comida e vinho.

Terminada a refeição estabeleceu-se entre os tres o seguinte dialogo:

—O Ignacio interrompeu a *Mimi*, vamo-nos deitar porque amanhã tenho de ir a Braga tratar de assumptos que se prendem com o inventario de minha mãe.

—E eu acompanho-te, apesar de que em Braga me querem matar...

—Não tenhas receio, respondeu-lhe aquella, porque lá andam policiaes.

—Vocês sempre são uns cagarollas! interveio o *Rocha d'Arões*. Pois eu tenho uma rapariga em Fafe e apesar de lá serem muito valentões não tenho medo!... Metteu a mão ao bolso, puchou d'um revolver *Bulldog* e continuou:—Basta-me só este!... mostrando a arma.

O infeliz Ignacio pediu então a arma e havendo-a á mão, correu-lhe o timbor, persuadiu-se que ella não estava carregada e levando-a em direcção ao ouvido direito, disse:

—Quereis ver como se mata um homem?...

Estas palavras ainda não eram bem concluidas e já o estampido do tiro se ouvia na sala, prostrando no chão, banhado em sangue, o infeliz Ignacio Azenha.

O desgraçado não pronunciou mais uma palavra!

Na occasião achava-se tambem o engraxador *Bento Pellado* que, vendo o que o Ignacio ia fazer, lhe ia deitar a mão para evitar qualquer desgraça, mas não foi a tempo, porque o tiro já havia partido.

Compareceram então algumas pessoas, attrahidas pelo estampido do tiro e pelos gritos de soccorro, no numero d'aquellas o regedor da freguezia da Oliveira, que arrecadou o revolver. Este é de 7 milímetros e niclado.

Para maior fatalidade, o revolver estava sómente carregado com uma capsula, e foi precisamente o orificio onde esta estava collocada que ficou immediatamente a seguir ao levante do gatilho, dando-se assim a grande fatalidade.

Hoje de manhã, por volta das 10 horas, compareceram no local da desgraça as auctoridades judiciaes, bem como os clinicos ex.<sup>mos</sup> srs. drs. Pedro Guimarães e Geraldo, para procederem ao levantamento do cadaver e investigações.

### NOTAS SOLTAS

Na sala onde se encontrava o cadaver mandou o meretissimo juiz vir á sua presença o *Rocha d'Arões* e todas as meretrizes que habitam a casa, a quem interrogou e inquireu sobre a desgraça, na presença do morto, que se achava estendido no soalho, coberto com um lençol e tendo junto um Christo.

Depois d'estas investigações foram recolhidas á cadeia as seguintes pessoas:

Maria das Dores, meretriz, natural do concelho de Thomar.

Maria da Conceição Cruz, a *Mimi*, do Pará, amasia do fallecido.

Helena Luiza, meretriz, natural do Porto.

Maria José, meretriz, natural de Amarante.

Rosa dos Prazeres, meretriz, natural da Povoia de Lanhoso.

Bento José Antonio da Costa, o *Bento Pellado*, engraxador.

Manuel Ferreira da Silva Rocha, o *Rocha d'Arões*, d'esta cidade.

Levantado o cadaver pelas auctoridades, foi este conduzido em maca para o hospital da Misericórdia, afim de se lhe fazer a autopsia pelos clinicos já mencionados, o que se verificou, declarando estes que a causa immediata e necessaria da morte fôra o tiro recebido no parietal direito.

Na praça de S. Thiago e suas immedições juntaram-se dezenas de curiosos para presenciarem a sahida do lugubre sinistro, vendo-se muita gente consternadissima, lamentando o deploravel acontecimento.

O nobre conde d'Azenha e seus filhos D. Virginia, Adolpho e Bernardo, adoeeceram gravemente quando tiveram conhecimento do dolorosissimo transe, sendo assaltados por delirios febris muito continuos. Alguns d'elles não fallam, receando-se outra fatalidade.

O cadaver do infeliz Ignacio vai ser sepultado no cemiterio parochial da freguezia de Santa Marinha da Costa, junto de sua mãe.

Lamentando esta profundissima e deploravel desgraça, que tanto consternou os habitantes d'esta cidade, d'aqui enviamos á illustre e nobre familia Azenha, e especialmente aos nossos presados amigos srs. Adolpho e Bernardo, o nosso cartão de sentidissimos pesames.